



«CULTURA CIENTÍFICA É CONDIÇÃO DE CIDADANIA NAS SOCIEDADES MODERNAS»



Carlos Fiolhais é uma figura incontornável da cultura portuguesa contemporânea, detentor de uma inteligente curiosidade insaciável e apaixonada pelo conhecimento. A propósito da sua última lição na Universidade de Coimbra, aqui fica uma entrevista que percorre brevemente a sua vida e os seus principais interesses.

Qual a recordação mais antiga que tem de si mesmo?

Carlos Fiolhais (CF) – É muito difícil responder, pois não me foco muito no passado.

Mas lembro-me de morar na Ajuda, em Lisboa, e de andar a brincar nos Jardim da Praça do Império frente aos Jerónimos e a correr na Rosa dos Ventos, junto ao Padrão dos Descobrimentos.

Eu era muito novo no Restelo, espero nunca me tornar um “velho do Restelo”.

Vim para Coimbra aos 7 anos, onde já me lembro bem da escola dos Olivais e do liceu D. João III, incluindo do exame da quarta classe e da prova de admissão aos liceus.

O seu “entrelaçamento” com a ciência e com a Física ocorre quando?

CF – Fui descobrindo a ciência, em particular a Física, nos anos liceais. Não tanto através das aulas e dos professores (a quem, de resto, muito devo e sem os quais não seria quem sou), mas mais através dos livros de divulgação da ciência, na biblioteca da escola e na Biblioteca Municipal de Coimbra. Requisitava três livros de cada vez, que era o máximo permitido, e passados poucos dias ia lá buscar mais três.

Entre eles estavam os livrinhos da coleção “Ciência para Gente Nova” de Rómulo de Carvalho, que mais tarde conheci pessoalmente e que é hoje o patrono de um centro Ciência Viva que fundei. Tomei aí consciência que a ciência, isto é, a busca pelos seres humanos de conhecimento sobre o mundo, era uma aventura na qual também eu podia participar. Depois de entrar na Universidade comecei, ainda que de forma modesta, a fazê-lo e tomei-lhe o gosto.

Tem um papel incomensurável na promoção da cultura científica em Portugal. É possível haver uma suficiente literacia científica na sociedade sem haver boa educação de ciências nas escolas? Qual o papel dos comunicadores de ciência neste desafio?

CF – Tenho participado na medida em que sei e posso, em larga medida com outros colegas, em processos, bastante variados, de comunicação da ciência para toda a gente, mostrando que ela faz parte da cultura humana. (...)

<https://www.sulinformacao.pt/2021/07/carlos-fiolhais-a-cultura-cientifica-e-condicao-de-cidadania-nas-sociedades-modernas/>

A história da brilhante física austríaca



<https://www.explicatorium.com/biografias/lise-meitner.html>

Esta é a história de uma mulher que merece ser colocada ao lado de Einstein, Heisenberg e Otto Hahn. Brilhante física austríaca Lise Meitner é uma figura histórica muito à frente do seu tempo. Entre uma mulher moderna e uma sociedade que só vê a família como missão, o documentário de Wolf von Truchsess revela as conquistas de Lise Meitner como cientista e pioneira do feminismo. Contudo, a vida agitada de Meitner não é apenas uma história exemplar sobre as desvantagens que as mulheres enfrentam na investigação científica. Tendo como pano de fundo o Holocausto, torna-se um drama emocional de uma pacifista que, através do seu trabalho, cria as bases para a arma mais mortal de todos os tempos.

O documentário faz a ponte entre o início do século XX, passando pela Guerra Fria, até aos dias de hoje, onde as armas nucleares nas mãos de superpotências e déspotas insanos ameaçam constantemente a humanidade com destruição absoluta. Uma viagem histórica que explora as ligações entre ciência, política, amizade e responsabilidade.

<https://www.rtp.pt/programa/tv/p42072>

Sabedoria do Polvo



O polvo do documentário captado em imagem SEA CHANGE

Pippa Ehrlich não estava contente com o rumo do seu trabalho. Por mais informação sobre a natureza e a conservação do ambiente que “deitasse cá para fora”, nada parecia mudar. Os problemas do nosso planeta não se estavam a resolver, apenas a multiplicar-se. Até que conheceu Craig Foster e soube da amizade que desenvolveu com um polvo fêmea, que documentou em vídeo durante um ano. A jornalista percebeu que tinha a oportunidade de contar uma história sobre amizade, animais e conservação da natureza, tudo ao mesmo tempo.

As imagens captadas por Craig e outras captadas por Pippa Ehrlich na África do Sul deram origem ao aclamado documentário A Sabedoria do Polvo (My Octopus Teacher).

O filme, co-escrito, editado e realizado por Ehrlich, ganhou mais de 20 prémios internacionais, entre eles um Óscar, um Bafta e o Panda de Ouro da Wildscreen. O documentário retrata não só as interações de cortar a respiração entre humano e polvo, mas também as técnicas que estes cefalópodes com uma inteligência fora do comum usam para enganar os seus predadores (e as suas presas).(...)

Antes de se juntar à fundação Sea Change, Pippa trabalhou como jornalista ambiental, especializando-se no campo da ciência e conservação marinha e na relação entre os humanos e a natureza.

«Fiquei muito entusiasmada por poder contar histórias de uma maneira diferente, em que conseguisse chegar ao coração das pessoas e à parte mais emocional de cada um». (...).

<https://www.publico.pt/2022/12/04/azul/entrevista/cansada-noticias-pippa-fez-filme-amizade-polvos-humanos-2030005>